



# A NOVIDADE

Folha critica, litteraria e recreativa

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ADMINISTRADOR—B. C. DE FARIA



N. 11

Julho de 1883

ANNO I

## REI MORTO, REI POSTO

Entraram para a redacção e propriedade da nossa folha os Srs. Alfredo Tribouillet e João Emilio da Silva Correa.

Intelligentes e distintos como são, esperamos que os novos socios nos auxiliarão a afastar os espinhos, para que a «Novidade» caminhe sempre como Cupido : pizando em flôres.

## COLLABORAÇÃO

Faz parte da collaboração da «Novidade» d'ora em diante, o nosso amigo, João Mello Reis Junior. A apresentação deste collega é indispensavel, porquanto o leitor já o deve conhecer pelos seus trabalhos em nossa folha.

## A TOMADA DA BASTILHA

de Emilio Castellar é o titulo de uma traducção do nosso amigo João de Pino e Machado.

Ao collega um muito obrigado.

Os Srs. João de Pino e Machado e João Zacharias do Amaral deixaram de fazer parte da redacção e propriedade da «Novidade» e não só da redacção, como por eágano publicamos no numero passado.

## Uma manhã de Inverno

Erão 6 horas da manhã quando ergui-me do leito, onde durante a noite tive uns sonhos roseos, bordados por umas náagens feiticeiras e meigas, como sainser as Argentinas e Brazileiras. Ensurcado contra o ar gelido estava vestido de um confortável paletot preto.

Squei o jardim, mas que espectáculo é ! O nevoeiro, como um cortinado azul, descia dos montes e vinha orze, rime a face e fazia com que toda a eza se mergulhasse em tristeza. O sol conseguira romper a barreira • lhe interpunha ; os passaros, redos ainda, não nos podiam alegrar os sers cantos relectos de trinados

harmoniosos ; as flôres, sem o calor vivificante do astro-rei, conservavam ainda fechadas as suas corollas e recusavam-nos assim os seus penetrantes perfumes.

Emfim, a natureza toda sentia o efeito da atmosphera e a falta do bom Phœbus. As dez horas, pouco a pouco, como se estivessemos em um salão de theatro e que o contra-regra ordenasse uma mutação scénica, a providencia (?) foi erguendo o panno e gradualmente dissipou-se o nevoeiro. Que quadro deslumbrante e que scena magnifica e tão diversa !

O firmamento substituia a sua cõr cinzentada pela do azul. No escuro de ha pouco abriam-se claros agora. O sol rompendo as nuvens banhava o espaço de luzes e harmonias e dourava as pedras dos montes ainda aljofradadas pelo orvalho matutino. E qual indiscreto visitante enfiava um raio no quarto virgem, que aquecia-se sob os telhados cobertos.

As aves cantoras ensaiavam *duetos terzettos* para depois organizarem p concertantes de subido valor ; as flores vergando o fraco hastil ao sopro da brisa matutina, abriam as pétalas espandiam inebriantes odores que extasiavam, que nos embriagavam.

Aqui, além, acolá, a alegria da reza, a festa do amanhecer patentizava-se. Do mesmo modo que num topo de panno quando sóbe, em uma miére, nos admira, assim também sentia-me deslumbrado.

AMÉRICO GUIMARÃES

## O COMETA

Do nosso querido namorado mos mais uma carta impregnada perfume suave e penetrante.

Lisonjeiro em extremo, transnosso defeitos em virtudes, está ao alcance de um namorado gente e bem educado.

Em resposta enviamos-lhe u  
Acceita ?

## O FILANTE

E' uma epidemia que não mata, porém maltrata.

Encontra-se a toda hora e por toda a parte o filante, personificado em um sujeito muito amavel e «obsequiador».

Entra-se em um bond e ouve-se logo uma voz: oh, fulano senta-te aqui, ha quanto tempo não tenho a honra de ver-te?

Aproxima-se o conductor; o typo, que é filante por excellencia, introduz imediatamente a mão no bolso, olhando disfarçadamente para o companheiro, que se o conhece, paga a passagem.

Depois que elle tem pago, diz o filante: ora, porque foste trocar, eu tinha nickeis aqui... e começa uma conversa que nada tem de interessante para quem paga.

O que é importante é quando encontrão-se dous filantes e principião:

— Não, deixa, que eu pago.

— Eu tenho miudos.

— E eu tenho nickeis.

— Espera, homem.

E quem espera é o conductor, até que m se resolva a ser menos filante que o outro.

Entra-se em um café, encontra-se o inte, vai-se ao theatro, encontra-se centos.

a uma classe dos ditos que pedem pre «emprestado», e com este nome ilão dinheiro, livros, roupa, etc.

ros, andam sempre a fazer «accções amigos» ou subscrições para ter cousa que lhe vem á idéa.

os andão sempre a publicar livros aes que nunca aparecem.

ce especial menção os filantes de s e almoços; estes chegam-nos pouco antes e sempre preterem almoçado ou jantado e uito obsequio sentam-se á mesa servindo como se ha tres dias n a esp-rra daquella occasiñ.

agregam-se ás familias para tal-as a qualquerdvertim nro; ra obsequiar.

ossas amaveis leitoras tem as es, e senão vejam:

tu me «emprestas» aquellas ue fostes á recita do club Vas- quero ir com ellas ao casa- handoca.

npresta as fitas e nunca mais

io visitar as amigas e não filar qua'quer cousa: uma i pôs de arroz, um vidro de lecas, etc.

que não sabendo mais o o o namorado da amiga, o fatal «ao pobre do dito».

o tambem tem seus filan- pos, que em todos os nu- assignar e vão receben- linhos a respeito dos

Dirá a leitora e tambem o leitor: e a «Novidade» não é filante tambem?

E' amavel leitora e bondoso leitor, po- rém, em compensação ella procura distrahil-os para que não pensem nos nickeis que dão por ella.

Ni o continuo a descrever os filantes porq ie me parece que já estou filando muito espaço e a «Novidade» é pequena de mais para conter tanto filante.

B. F. BAPTISTA.

## VISITAS

O n. 2 do «Brazileiro» orgão da Cidade Nova, vem com um bom artigo a respeito da abolição da escravatura.

«A Mocidade» é um jornalsinho bem escripto, bem impresso, bem «chic» orgão do Jardim Botanico.

Um abraço ao colega.

## O BOUQUET

Recebemos o segundo n. do «Bouquet», orgão da Sociedade Recreativa Trinta Botões.

E' um conjunto de flores raras, o que demonstra que são colhidas em jardim bem cultivados.

Obrigados pelo titulo de princeza com que distinguiu a nossa Novidade.

Terceiro Distrito, Cruzada, Beija-Flor, Lanterna, Cometa., Reformador e Espectador.

## As Soirées

No nosso precedente artigo das «Ma- nias» tocamos ligeiramente n'esta inva- riável mania das soirées, monstro de sete cabeças, ao qual os chefes de familia temem mais, do que á decantada aboli- ção da escravatura.

Tem-se generalizado de tal maneira nesta cidade, o costume de frequentar aos sabbados o Mozart, o Club G. Portu- guez, o Congresso e outras inumeras so- ciedades dançantes, que é rara a familia que conta em seu seio moças, sejam feias ou bonitas, que não receba, como chovido do céo, de tal maneira misteriosamente se apresenta um convite, pouco mais ou menos redigido n'estes termos :

Club Familiar das Exmas. Sogras

A directoria desta sociedade tem a alta e immerecida honra de convidar a V. Ex. para que, em companhia de suas sympatheticas filhas, se digne aceitar uma chavena de chá (de familia) nos nossos salões á rua de tal etc. e tal.

e um postscriptum, sem duvida inventado por algum papá, assim redigido :

Suplica-se, pelo amor de Deus, sim- plicidade nos toilettes.

Com a entrada de tal bilhete-convite, entra em casa do nosso pobre chefe de familia... a maior das desordens conhecidas.

Nêne acha que o vestido novo não lhe assenta bem; Anninha não tem sapatos, Nhonhô quer roupa nova, a mamãe arranca os cabellos... brancos e aperta o collete para parecer mais moça e não cessa de ralhar com as filhas, dizendo:

— Meninas, não sejam exigentes, vjam o cartão, pedem simplicidade, nada de luxos.

— Sim, não vê, diz a Nêne, que é a mais feia, elles dizem isso só da boca pra fora, depois bem que sabem criticar a gente, porque não vai bem vestida.

— E depois, uma não sae nas toilettes mais elegantes, diz a outra, para apoiar sua irmã, e assim collocam num verdadeiro apuro a mamãesinha, que não sabe com que cara tem que pedir a seu Sampaio (Sr. Sampaio e a pobre vítima — pae) dinheiro para as fitas, rendas, sapatos, etc., etc., indispensaveis para uma soirée.

O Sr. Sampaio chega no sabbado da repartição carregado de embrulhos e de mao humor, e antes de entrar em casa já adivinhou a sua desgraça: as meninas estão de papelinhos na janella.

— Mão! diz o pobre homem, hoje é dia!

E sobe a escada lentamente, pensando como sahir-se do apuro.

No patamar o espera toda a familia, que ao vê-lo exclama:

— A bença, papai, como passou, oh! como vem todo cheio de pó; Nhonhô traz a escova, depressa, menino, ande!

— Sr. Sampaio, diz a sogra «in partibus», o Sr. hoje demorou-se, andou a namorar as pequenas, eh!

— Papae! temos novidade, sabe? e não advinha o que é?

— Appareceria a Josephá!? responde elle, fazendo que não vê.

— Qual! nisso não se pensa já, diz a D. Seraphica, fazendo de tripas coração: é que... sabes... a gente tem ás vezes compromissos. Recebemos hoje um convite para um baile... o Sr. Almeida, do armário mandou cá o caixero e pediu para lá ir-mos... já vês que não é possivel faltar.

— Está bem, já sei que hoje fico sem o chá!

Não, papai, não, eu faço-o antes de umas torradinhas, bem torradímo papai gosta.

Tudo vou eu ficar, se vocês não depressa. Bom, então estamos eh, paciencia?

— O pobre Sr. Sampaio tem que tirar os cordões da bolsa, e, já dirá fitas, mais dinheiro para um pouco mais para pós de arne o desesperado já por ultimo

dez tostões para bonds — só de ida — pois que para a volta não os há.

Afinal, as meninas já estão promptas; são perto das 9 horas e o barulho é infernal, tudo se procura, a D. Seraphica, perdeu as chaves! Nêne procura o pin-cenet, Anninhas não sabe onde botou o chale, o Nhonhô procura... o bigode, que nem pensa em sahir, e finalmente sahem todos em tropel, porque já vem o bond, sem ouvir o pobre Sr. Sampaio gritar:

— E o chá? pois esse demonio não me engambellou, que fazia o chá antes de sahir? e nem as torradas!

Estes bailes!

E fica furioso, fazendo tenção de não deixar mais as meninas ir ao baile.

E isto é todos os sabbados.

No entanto D. Seraphica diz a uma das meninas, no bond:

— Oh, esqueci-me d'uma coisa. Estas pressas!

— Do que? perguntam em côro as meninas.

— Do cesto, para os doces.

Ac que responde o Nhonhô, todo inchado:

— Mas eu não me esqueci.

— Donde está, então?

— Aqui, tirando do bolso o sacco do pão que levava como lenço, e onde tencionava guardar os doces que pudesse filar do baile.

IGNACIO JACARE.

(CONTINUA)

## BIOGRAPHIA RAPIDA

### I

MELLO REIS

E' magro e claro.

E' espirituoso e tem no todo e no rosto uma sympathia que agrada aos amigos companheiros e collegas, e até mesmo a quem não conhece.

E' por esta razão que fascinado pela «Virgem Liberdade» tornou-se republicano e abolicionista, mas um tanto luvel. Ha pouco deitou idyllio por u «Ondina».

E' valente & destemido e se o de sem brigava «com todo o mundo»

Tem no andar aquella ligeiresa vacuidade de um «reporter».

L' bom rapaz e gosta da «Novi

A. GUI

## CHARADAS...

1-2 Cem. Mez. Curral.

1-2 E' branca por isso por ser planta.

2-2 Sahe da boca este

1-2-2 Neste logar fr de Roma.

1—2 Neste logar a ave é devota.  
1—2 Aqui na pedra e na Inquisição.  
2—2 Verbo. Vaso. Composição musical.

1—1—2 E' immenso e doce Senhora  
este doce.

3—1—1 Este animal neste logar da  
Bahia come-se.

Premio ao 1º decifrador exacto: 10 fasciculos da «Casa de Peusão».

### O QUE SE DIZ DAS SOGRAS

No Piano Inclinado.—Vou até Senta-  
Thereza, distrahir-me.

— Porque ?

— Porque minha sogra está em casa  
laminada.

No Java.—Você com este frio tomando  
orvete ?

— Pois, o que quer você, sahi de casa  
ngado com a vibora da minha sogra.  
No Castelões.—Uma velha dando ata-  
e por uma indigestão.

— Antes fosse minha sogra.  
Na Estrada de Ferro.—Para que vaes  
nar o trem ?

— Para dar os parabens a meu primo  
o falecimento de sua sogra.

— No Theatro Pedro II.—Que dançarina  
renda, feia, malfeita, sem graça.

— Tal qual minha sogra.

— No Sant'Anna,—Antes estar com estas  
fates, aqui, do que estar em casa.

Porque ?

— Porque em casa estou aturando a  
a sogra.

Hoteis.—Que ladrão de churrasco

Então deve parecer-se com sua so-

Continua

### Poesias

#### A Cotinha

Gentil menina de 4 annos.

Prometti fazer-te uns versos  
Mas não tenho inspiração,  
Invocarei os teus olhos  
para minha salvação.

que olhos tão faceiros,  
você, minha Cotinha,  
em dous diamantes  
negros olhos priminha.

As anjinhos do céo  
hos bellos assim,  
olho mais bonitos  
olhos d'um seraphim.

atai só os teus olhos,  
ta cantáro, meu bem  
nos trois mil encantos,  
ass vi em alguem.

Cotinha,  
risonho,  
sem sorrido,  
o de rosa  
m... abrindo.

A' tarde, se estás brincando,  
Com as florinhas no jardim,  
O beija-flor vem beijar-te,  
Suppondo que és um jasmim.

Em paga de se achar linda,  
O que é que dás a mim ?  
Eu me contento com um beijo,  
E dou-te o troco... dás ? sim !

M. DE B.

Amor, esse sentimento, tão bello, tão sublime,  
Da grandeza ideal, dos nossos corações  
No arfar do peito elle se exprime  
Infligindo sempre novas sensações.

Lutar com o amor, é cruel, é impossivel,  
O seu dominio é tal, que a tudo vence  
Escala os corações, é invencivel,  
De vencel-o enfim, não ha quem pens .

ANTONIO FERREIRA.

#### Saudades.

Meu peito cançado  
De tanto gemido,  
Palpita sentido  
Por ti, só por ti ;  
E em cada suspiro  
Minh' alma sómente  
D'amor tão ardente  
Se lembra de ti.

Eu tenho saudades  
De ti tão distante,  
Que sempre, constante,  
Eu fico a scismar ;  
Eu tenho saudades  
Do que me fazias,  
Do que me dizias,  
De ver-te a pensar.

Eu tenho saudades  
De ver tão faceiros  
Teus olhos fagueiros,  
De ver teu olhar ;  
Eu tenho saudades  
De affecto e ternura  
De amor e ventura,  
Que sabes me dar.

Tu és o thesouro,  
Que a alma sentida,  
Por elle rendida,  
Não deixa de amar ;  
Tu és meu futuro  
No qual sempre leio  
Amor em teu seio,  
Perpetuo gozar.

Mas, oh ! que saudades !...  
Tu, lá tão distante  
Não sentes constante  
Seus fortes horrores ?...  
Luctando com a sorte  
Eu vivo pensando,  
Tristonho scismando  
Em nossos amores !

25 de Outubro, 1880.

PAULO CORNELIO DOS SANTOS

Typ Camões Rua do Hospicio 13